

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma estratégia de resgate e valorização da cultura indígena

Marcos Santos Rangel¹; Luís Francisco Bueno Sferra^{3,4}; Carlos Alberto Lopes Filho^{3,4*}

¹ Profissional de Educação Física – FITL/AEMS; ² Profissional de Educação Física – FEA, esp. em Educação – UFMS e PUC-RJ; ³ Mestre em Educação – UEMS; ⁴ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: profcarloslopesef@gmail.com

RESUMO

A educação indígena foi inicialmente imposta pelos colonizadores visando escravizar e unificar a cultura, resultando na desvalorização e até extinção de parte da cultura indígena. No entanto, os povos indígenas resistiram e mostraram seu próprio modelo de educação. Com o tempo, surgiram escolas indígenas para lidar com as diferenças de visão de mundo entre indígenas e não indígenas. A Educação Física, por promover saúde, desenvolvimento social e diálogo intelectual, desempenha um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando no trabalho em equipe, resolução de problemas e autoconfiança. No contexto escolar indígena, é essencial refletir sobre as culturas vivenciadas. O resgate e valorização dos jogos indígenas fortalecem a identidade e promovem a compreensão de diferentes conhecimentos culturais. O professor de educação física deve ser inovador para tornar as aulas motivadoras, utilizando danças, brincadeiras e jogos indígenas como instrumentos de ensino. Esse trabalho tem como objetivo argumentar sobre a importância da aula de educação física no resgate e valorização da cultura indígena. A pesquisa utilizou artigos, trabalhos e diretrizes curriculares para encontrar informações sobre cultura indígena e práticas pedagógicas em aulas de educação física. As bases de dados SCIELO e Google Acadêmico foram usadas, com palavras-chave relacionadas.

PALAVRAS-CHAVE: educação física Indígena; educação indígena no Brasil; jogos e brincadeiras indígenas; cultura lúdica indígena; desafios da educação indígena.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade étnica é uma das características da população brasileira fazendo com que o Brasil, seja um país rico em relação as diferentes etnias e culturas, pois é uma nação com uma formação cultural pluralista, sendo compostos por diferentes grupos que tendem a preservar sua cultura, através de jogos, danças, assegurando a sua continuidade dentro da sociedade que está

inserida (HALL, 2003).

O Brasil, sendo um país com uma grande diversidade cultural, é muito comum o contato com grupos sociais de diferentes crenças, valores, vestimenta e hábitos alimentares, os quais refletem a multiculturalidade (FLEURI, 2003).

Um dos principais conceitos da educação física é a palavra “cultura”, pois as manifestações corporais humanas são oriundas das dinâmicas culturais, desde a antiguidade até o presente

momento, exteriorizando de maneira diversa e com significados próprios no contexto de grupos culturais e sociais próprios (DAOLIO, 2004).

De acordo com Melo (2009), a educação física, proporciona aos estudantes, através de suas ações pedagógicas, a descoberta corporal e a composição dos seus elementos, sendo o lúdico, um dos mediadores das ações corporais. O conteúdo da educação física propicia aos estudantes uma inserção na cultura do movimento, isto é, conhecer as diferentes formas de movimento, nas diferentes culturas, pois todos os povos praticam alguma modalidade esportiva, se movimentam, caminham, correm, saltam, rolam, dançam. Sendo assim, o educador físico, dispõe de todo o conhecimento referente às relações existentes entre essas formas de se movimentar e a compreensão da sociedade e cultura na qual essas pessoas estão inseridas. Pois, é a partir do corpo em movimento, a expressão corporal, que faz com que aflore as diversidades dos sentidos humano (MENDES; NÓBREGA, 2009).

O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da aula de educação física como uma forma de resgate e valorização cultural dos povos indígenas. Isso envolve evidenciar as possibilidades pedagógicas nas aulas de educação física em comunidades indígenas, relatar o contexto histórico da educação indígena, identificar as características da cultura lúdica indígena e demonstrar os desafios e particularidades da educação indígena no Brasil.

A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica que utilizou artigos de revistas científicas nacionais, trabalhos de conclusão de curso e diretrizes curriculares para a educação física escolar. As bases de dados SCIELO e Google Acadêmico foram utilizadas para encontrar informações sobre as características da cultura indígena e as práticas pedagógicas nas aulas de educação física voltadas para o resgate e valorização

dessa cultura. Palavras-chave como educação física indígena, educação indígena no Brasil, jogos e brincadeiras indígenas, cultura lúdica indígena e desafios da educação indígena foram inseridas para ampliar a abrangência da pesquisa

2 A EDUCAÇÃO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS x COLONIZAÇÃO

A educação escolar indígena no Brasil tem uma longa e sofrida trajetória, descrita desde o começo da colonização, sendo imposta com o explícito propósito colonizador, integracionista e civilizador (BERMAGAMASCH; MEDEIROS, 2010).

O povo indígena, em sua essência, com intuito de manter a sua cultura, sempre teve seus próprios meios de transmitir seus conhecimentos às crianças da aldeia, ensinando a rotina de trabalho, a socializarem-se e a lutarem pela sua sobrevivência. Para isso nunca houve necessidade de entrarem em uma sala de aula. Sendo assim, a educação escolar chegou em suas tribos, como uma realidade desconhecida e imposta pelos colonizadores, com o único intuito de unificar a cultura, conforme os modelos dos povos dominantes, instituindo a conversão religiosa para o catolicismo (QUARESIA; FERREIRA, 2013).

Essa nova realidade imposta as comunidades indígenas durante a colonização das terras brasileiras, foi conduzida inicialmente pelos jesuítas, os “missionários católicos”, impondo os preceitos que a igreja católica defendia (FERREIRA, 2001). Para Grando e Hasse (2001), os ensinamentos desses missionários durante este período de colonização, contribuiu de forma eficiente para a destruição das culturas indígenas, culminando em uma reorganização social, das regras de parentesco, do xamanismo e do modo de viver dos povos indígenas.

Para Faustino (2006), o maior objetivo da colonização, era utilizar a mão de obra escrava dos povos indígenas no

sistema mercantil que estava sendo instalado nesta terra recém-descoberta. Mas para isto, seria necessário civilizar o povo “selvagem”, para que eles pudessem aceitar de forma pacífica essa nova condição de escravo. Sendo assim, a educação, através da catequização, seguia com um caráter moralista, com noções de civilização, utilizando textos doutrinários para ensinar os indígenas de acordo com o modelo cristão. Porém, coerentes com seus modos de vida, os povos indígenas resistiram bravamente a esta integração, demonstrando desde os primeiros contatos com os europeus, um modelo próprio de educação, impróprio para as práticas escolares. Através de lutas e preservação de parte de suas tradições, contrariaram todo o projeto de colonização, dominação e expansão dos novos territórios para exploração de riquezas pelos colonizadores (MOTA, 1998).

Em 1910, com a criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) e posteriormente com a fundação da FUNAI em 1967, houve uma maior preocupação com a diversidade linguística e cultural na educação escolar indígena. A partir disso, houve mudanças significativas na vida dos indígenas, como por exemplo, a criação do “Estatuto do Índio” (Lei 6.001, 1973), tornando obrigatório o uso de línguas nativas nas escolas indígenas. Entretanto, a educação bilíngue se consolidou, como interesse em favorecer o acesso dos índios à comunidade nacional, assegurando os interesses civilizatórios do Estado (FERREIRA, 2001).

2.1 Educação escolar indígena na atualidade

Com o passar do tempo, houve a necessidade de implantação da escola indígena, devido as contradições das diferentes formas de pensar e de entender o mundo do índio e do não-índio. Para a criação de uma educação diferenciada e específica, intercultural e bilíngue, foi regulamentada a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDB) (NASCIMENTO, 2004).

Para colaborar no processo ensino aprendizagem dos indígenas, foi criado o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI/MEC, 1998), o qual contribuiu para a construção de modelos curriculares que atendam às necessidades e as práticas diferenciadas de acordo com a realidade de cada comunidade indígena (GRANDO; HASSE, 2001).

Iniciou-se neste momento uma nova fase da educação indígena, onde possibilitou articular novas aprendizagens, valorizar e fortalecer a cultura local. Com isto, foi possível inserir novos saberes e possibilidades. Oportunizando aos professores e alunos a reconstrução de suas culturas e a percepção de que a partir deste momento são cidadãos ativos, críticos e solidários, que compreendem o seu papel, aceitam as diversidades culturais e até mesmo a interpretação de mundo (GRANDO; HASSE, 2001).

Adaptar saberes de diferentes povos para as práticas pedagógicas, exige que seja contextualizado os valores de cada etnia. O reconhecimento do seu semelhante e o autoconhecimento contribuem para o fortalecimento das diferentes culturas. A diferença, como tema, tem sido amplamente utilizada em produções científicas e na escola indígena, uma vez que essa abordagem tem referência constitucional (NASCIMENTO, 2004).

2.2 Educação física indígena

Para a Organização das Nações Unidas (2003), a educação física é a única disciplina do currículo que focaliza especificamente o corpo e a saúde do aluno, sendo, portanto, uma ferramenta para promoção de saúde, desenvolvimento físico, coesão social, diálogo intercultural, além de pôr em prática o desenvolvimento de trabalho em equipe, a cooperação, a resolução de problemas e a elaboração da autoconfiança.

Negligenciá-la é alcançar impactos negativos na saúde pública e nos orçamentos da saúde.

As populações indígenas, pela própria natureza, já realizam inúmeras atividades em seu dia a dia que necessitam de esforços físicos. Por este fato, a RCNE/Indígena confunde as atividades físicas do cotidiano, com a educação física. Eles alegam que a sociedade indígena tem o livre arbítrio se querem ou não participarem da educação física escolar. Portanto, essas atividades físicas não significam que estejam realizando algumas atividades relacionadas à educação física, como disciplina pedagógica, atribuída de um conteúdo sistemático e organizado, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades físicas e intelectuais da criança que venha a desfrutar do ambiente escolar (BRASIL, 1998).

O conteúdo das aulas de Educação Física no contexto escolar indígena necessita ser destacados a reflexão acerca dos costumes e culturas vivenciadas, neste contexto, ainda que algumas práticas corporais de outras sociedades sejam similares, o significado atribuído pelo praticante possui distintas conotações em acordo com seu contexto e experiência de seus membros (GONÇALVES JÚNIOR, 2007).

As lutas, o canto, as danças e brincadeiras fazem parte dos rituais indígenas (LIMA; GONÇALVES JÚNIOR; FRANCO NETO, 2007). O resgate e a valorização dos jogos indígenas, contribuem para o fortalecimento da sua identidade (PINTO; GRANDO, 2009).

Soares (2010) relata em suas pesquisas que as crianças das comunidades indígenas se divertem de várias formas, como por exemplo o jogo com bolinhas de gude, ou jogando peteca, sendo confeccionada por elas mesmo, utilizando as sementes de tucumã (fruto de uma palmeira da região). O brincar, caracteriza-se por ser uma atividade sociomotora de alternância, com lógicas

homogêneas espaciais e temporais. Para a autora, é um jogo de contato e de comunicação e nele os participantes buscam a anulação de seus oponentes, mas é uma competição sem confrontos físicos em que se exercita uma atividade socio motriz de alternância, realizada em ambiente controlado e estável, representando uma transmissão de ordem cultural de uma prática lúdica e esportiva cuja lógica não se modificou ao longo dos anos.

Pesquisas realizadas por Vinha (2010), demonstra a prática de jogos de tabuleiros entre indígenas no Brasil. Esses jogos, segundo a autora, além de serem lúdicos, oportunizam o desenvolvimento de estratégias de relacionamento social, contribuindo para a educação, proteção, além de fortalecer as identidades, a formação de pessoas qualificadas que compreendem e usufruem de diferentes conhecimentos vindos de distintos universos culturais brasileiros.

Os esportes como fenômeno sociocultural da sociedade moderna também são amplamente identificados em comunidades indígenas. Alguns autores alegam que não se sabe sobre as necessidades da sociedade indígena em relação ao esporte e lazer (PINTO; GRANDO, 2009), entretanto, Fassheber (2010), em seus estudos, observou que é muito comum e prazerosa a prática do futebol entre os índios da etnia Kaingang.

Para Betti (1999), a prática esportiva, na maioria das vezes, é tratada por muitos professores, como sinônimo de educação física. Ou seja, as aulas são ministradas como sendo aulas de esportes, ensinando o futebol, handebol, voleibol e basquetebol e não como Educação Física em seu conteúdo específico. No entanto, há alunos que não apreciam a disciplina de educação física, não se identificam com as modalidades, com o esporte ou simplesmente se cansam de ver o mesmo conteúdo desde o ensino fundamental até o ensino médio. Neste sentido faz se necessário que o

professor seja criativo e tenha em seu repertório pedagógico as mais variadas formas de conduzir suas aulas, utilizando de metodologias e conteúdos mais abrangentes e estimulantes para atender aos anseios e expectativas de todos os alunos (KNIJNIK; KNIJNIK, 2005).

Para Knijnik e Knijnik (2005), a motivação é ponto chave, sendo esta que impulsiona o indivíduo para conquistar, ou simplesmente saciar sua vontade, já que, ela trata de uma série de condições que satisfazem o desejo do indivíduo em continuar a fazer algo. Essa motivação com relação aos jogos escolares se transforma num dos principais instrumentos para manter muitos alunos indígenas na escola, pois o índice de desistentes antes de terminar o ensino médio é muito grande dentro da aldeia indígena.

A brincadeiras e os jogos, podem ser inseridas nas aulas de Educação Física, desde que de forma discutida, pensada e recriada. Servindo, inclusive, para o ensino das línguas indígena e portuguesa e ainda para conhecer a história do povo e a relação com as novas práticas a partir do contato (GRANDO; XAVANTE; CAMPOS, 2010).

2.3 Desafios na educação indígena

Infelizmente, o índice de evasão escolar e repetência é elevada nas escolas indígenas. Estes altos índice estão relacionados principalmente ao distanciamento cultural dos alunos com os conteúdos e práticas educacionais. Além disso, a presença de um calendário escolar que não respeita as atividades coletivas e rituais importantes para cada comunidade indígena, associado a um sistema de avaliação que não consideram conteúdos e metodologias experimentais pelas práticas de educação indígena, agravam a situação em questão (REIMERS, 2003; BRASIL, 1998).

Devido aos desafios enfrentados atualmente pelos povos indígenas, faz

com que os professores indígenas tenham uma postura responsável, onde devem estar comprometidos no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, sendo facilitadores, norteadores, articuladores, intervindo quando necessário, orientando, problematizando, considerando a atitude curiosa dos alunos indígenas e não tendo uma postura de únicos detentores do conhecimento. Os alunos indígenas devem considerar que a escola é o espaço para o desenvolvimento da pesquisa e para produção do saber reflexivo e crítico de todos (BRASIL, 1998).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal motivo da perda da identidade, foi a necessidade de busca de uma melhor condição e até mesmo de qualidade de vida por parte dos indígenas brasileiros. Esta busca, fez com que estes povos adaptassem aos novos tempos e espaços. Costumes e tradições se misturaram com as diferentes culturas e até mesmo se perderam com o passar dos anos.

Quando é analisado as diretrizes dos parâmetros curriculares atuais, é notável que a educação tem por objetivo a formação de cidadãos críticos, participativos, responsáveis, a valorização da cultura lúdica, a inclusão social e o respeito a diversidade. Desta forma a educação indígena, assim como sua cultura não podem ser consideradas apenas como culturas dos dominados, mas que possuem uma autonomia e valor, ou seja, possuem seus próprios significados, que constituem sua diversidade e sua riqueza cultural.

Para o sucesso no resgate da identidade cultural indígena é preciso considerar que a elaboração de projetos esportivos educacionais para essa população, deve ter como princípio a manutenção, a valorização da cultura e das tradições dos povos indígenas. Assim, investigar a Educação Física em escolas

indígenas pode contribuir para aprofundar a compreensão dos procedimentos pedagógicos para a educação dos povos indígenas por meio da educação física e esportes.

As aulas de educação física em escolas indígenas, utiliza além da dança, jogos, lutas, o esporte e brincadeiras das suas próprias culturas como instrumento norteador do processo ensino-aprendizagem. Estas ferramentas são importantes para a transmissão de valores, tais como a cooperação e o respeito, levando os indivíduos à uma vida plena e saudável.

Em relação a escola, não há local mais oportuno para otimizar desenvolvimento das potencialidades humanas, independentemente de sua cultura, crença ou raça. As aulas de educação física nas escolas indígenas instrumentalizam o pensamento dos alunos, os quais refletem sobre a luta pela cultura de seu povo e pela garantia dos seus direitos como cidadãos.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCH, M. A.; MEDEIROS, J. S. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25 -31, jun. 1999.

BRASIL. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, DF, 1998.

DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FASSHEBER, J. R. M. Etno-Desporto Indígena: A antropologia social e o campo

entre os Kaingang. Etno - desporto indígena: a Antropologia Social e o campo entre os Kaingang/ José Ronaldo Mendonça Fassheber. - Brasília: Ministério do Esporte/ 1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, 2010.

FAUSTINO, R. C. Política educacional nos anos de 1990: o multiculturalismo e a interculturalidade na educação escolar indígena. 2006. 330f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FLEURI, M. R. (Org.) Educação intercultural. Mediações necessárias. Rio de Janeiro. DP&A. 2003.

HALL, S. Pensando a Diáspora (Reflexões Sobre a Terra no Exterior). In: Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

GONÇALVES JUNIOR, L. A motricidade humana no ensino fundamental. In: I Seminário Internacional de Motricidade Humana: passado-presente-futuro, 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: ALESP, v.1, p.29-35, 2007.

GRANDO, B. S.; XAVANTE, S. I.; CAMPOS, N. da S. Jogos/brincadeiras indígenas: a memória lúdica de adultos e idosos de dezoito grupos étnicos. In: GRANDO, B. S. (Org.). Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: UFMT, p. 89-122, 2010.

GRANDO, B; HASSE, M. Índio brasileiro: integração e preservação. In: FLEURI, R. M. (Org.). Intercultura: estudos emergentes. Ijuí: Unijuí, p. 101-116, 2001.

KNIJNIK, S.C.F.; KNIJNIK, J.D. Jogo e pluralidade cultural: estudo exploratório com base nos Parâmetros Curriculares

Nacionais de Arte e Educação Física. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.4, p. 285-293, out.-dez. 2005.

LIMA, M. dos S.; GONÇALVES JUNIOR, L.; FRANCO NETO, J. V. A construção do corpo indígena Kalapalo (Alto Xingu - Brasil): processos educativos envolvidos In: XV Jornadas de Jóvenes Investigadores de la AUGM, 2007, Asunción. Actas... Asunción: AUGM, 2007.

MELLO, R. A. A necessidade histórica da educação física na escola: A emancipação humana como finalidade. 2009. 297 f. Tese (Doutorado) -Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

MENDES, M. I.; NÓBREGA, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. Revista Pensar a Prática. v. 12, n. 2, p. 1-10, 2009.

MOTA, L. T. O aço, a cruz e a terra: índios e brancos no Paraná provincial (1853-1889). 1998. 531 f. Tese (Doutorado) -Universidade Estadual de São Paulo, Assis, 1998.

NAÇÕES UNIDAS. Esporte para o desenvolvimento e a paz: em direção à realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio, 2003. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/esporteParaDesenvolvimento-Paz.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

NASCIMENTO, A. C. Escola indígena:

Palco das diferenças. Campo Grande: UCDB, 2004.

PINTO, L. M. S. de M.; GRANDO, B. S. Brincar, Jogar, Viver: IX Jogos dos Povos Indígenas. Mato Grosso/Cuiabá: Central de Texto, 2009.

QUARESMA, F. de J. P.; FERREIRA, M. de N. de O. OS POVOS INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO. Revista Práticas de Linguagem. v. 3, n. 2, jul.-dez. 2013

REIMERS, F. La buena enseñanza y el éxito escolar de los Estudiantes em America Latina. Revista Ibero-Americana. OEI, n.31, jan. 2003. Disponível em: <<http://www.rie-oei.org/rie31a01.htm>> Acesso em: 15 ab. 2020.

SOARES, A. de A. O jogo de bolinha de gude (peteca) praticado com caroço de tucumã: estudo realidade com crianças indígenas da Amazônia baseado na teoria da praxiológica de Pierre Parlebas. In: GRANDO, B. S. (Org.). Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: UFMT, p. 35-60, 2010.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VINHA, M. Jogo de tabuleiro como prática educativa intercultural. In: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4024580.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.